



na Escola

Política Economia Sociedade Internacional Tecnologia Cultura Saúde Carta Verde Carta na Escola Carta Fundamental Mais Admiradas

Home Colunistas Eventos Edições Anteriores Edição da Semana Fórum Central do Assinante

tamanho da fonte



Reinaldo Canto

03.12.2012 09:31

Curtir

1 mil

Tweetar

121

6

237

Não é tarefa das mais fáceis criar filhos nesses tempos modernos, cercados de alta tecnologia e profundas mudanças de comportamento. Nós, pais, costumamos nos queixar dos apelos do consumismo e da pressão exercida pelas crianças para comprar uma gama variada e extensa de traquitanas de todos os tipos e valores. Temos que trabalhar arduamente para fazer frente a essas pressões, mas também para garantir educação, saúde e o lazer dos pequenos.

Por outro lado, já tentamos fazer o exercício de nos colocar no lugar deles? Tenha em mente que a vida de nossas "pestinhas" também não é um mar de rosas!

Pois bem, aqui registro algumas reflexões sobre a cada vez mais complexa condição de ser criança neste século. No passado, não tão remoto assim, o ser criança era, de uma determinada maneira, bem mais simples. Brincar era uma atividade invariavelmente praticada na rua. Estudar, basicamente na escola do bairro. E comer, ato trivial e cotidiano, o almoço e o jantar preparados pela mãe, avó ou outros familiares. Só para fechar o rol de atividades mais ordinárias do dia a dia, assistir televisão era apertar o botão e usufruir da limitada programação ao lado da família. Fosse ela de conteúdo destinado às crianças ou adultos.



Espaços limitados, alimentos industrializados, sedentarismo e publicidade abusiva são alguns dos obstáculos para o desenvolvimento de uma infância saudável e equilibrada. Foto: Don Hankins/Flickr

Eis que tudo mudou, e não foram poucas as mudanças. A acelerada urbanização trouxe consigo dois fenômenos gêmeos: a redução dos espaços e a verticalização. Como consequência, a rua deixou de ser um local para brincar e passou a exercer o papel de vilã. Agora, rua é sinônimo de perigo! Azar das crianças que tiveram reduzidos os seus espaços tradicionais.

Colunistas todos os colunistas Blogs



Delfim Netto
Honestidade nas comparações



Fernando Lyra
As vozes da seca



Maurício Dias
A oposição em desespero



Mino Carta
A traição do PT



Pedro Serrano
O descolamento de Danuza e a exclusão



Wálter Maierovitch
Maluf: a água nas narinas

O correr livre e solto praticamente deixou de existir. Brincar em casa virou regra, ao invés de exceção. E, o mundo virtual acabou por ocupar esse vazio. Agora não é mais a criança que corre, joga bola e se exercita com outras brincadeiras ao lado dos amiguinhos: quem faz isso é o vídeo game. Os relacionamentos se desenvolvem nas redes sociais. Resultado: crianças sedentárias e obesas.

Por falar em obesidade, a variedade de produtos comestíveis muito atrativos, saborosos e, em geral, pouco saudáveis, é uma verdadeira tentação a nos provocar, com especial atenção às nossas crianças. Um prato que contenha cereais, carnes e legumes perdeu toda a graça diante das suculentas porções de "batatas com sabor artificial de bacon, com queijo cheddar".

As frutas na sobremesa, comuns na alimentação do passado, têm sido substituídas por doces coloridos com muito açúcar e gorduras. Tudo isso agravado pelo fato de os pais trabalharem fora e as refeições preparadas por eles terem sido substituídas por pratos prontos.

Para completar o *kit* "obeso e sedentário", a televisão também chamada por muitos pais de "babá eletrônica", possui atualmente um leque de canais para o entretenimento de qualquer idade. São variados, e em bom número, aqueles dedicados às crianças. Ali, a publicidade deita e rola oferecendo a felicidade em forma de brinquedos e roupas mágicas e especiais. Mais pressão sobre os pais e muita frustração para os filhos que não terão acesso a todas aquelas maravilhas!

Leia mais:

Mais tempo, menos presentes

Publicidade infantil: proibir ou não proibir?

Diabetes atinge pelo menos 346 milhões de pessoas no mundo

"Muito Além do Peso" merece ser assistido

Uma triste combinação de alimentos nada naturais, tecnologia sofisticada e insegurança carregam consigo uma carga de variados comprometimentos ao futuro das novas gerações. Entre elas, as nossas crianças começam a apresentar sintomas de doenças conhecidas até pouco tempo apenas em adultos. Problemas no coração, respiratórios, diabetes, hipertensão e até mesmo depressão já fazem parte dessa nova realidade.

Sobre esse tema, vale a pena conferir o documentário *Muito Além do Peso*

(www.youtube.com/watch?v=K0y82oVGiPE) que aborda as grandes e nocivas mudanças de consumo na infância. Algumas das alarmantes constatações de especialistas entrevistados no filme apontam que 33% das crianças brasileiras já estão acima do peso. Outras 56% consomem refrigerantes com alguma frequência. A diretora Estela Renner imprime um tom dramático em histórias reais, que seriam até engraçadas se não fossem trágicas.

Escolas que formam super-heróis

Por fim, o ato de estudar ganhou ares extremos de complexidade. A variedade de escolas pedagógicas causa, em primeiro lugar, um verdadeiro nó na cabeça dos pais. Qual a melhor para o meu filho? Em qual ele ou ela irá se tornar uma pessoa de valores éticos e morais altíssimos, humano, solidário, sensível e ao mesmo tempo capaz de enfrentar todos os obstáculos e superar os concorrentes que ousarem enfrenta-lo? Não podemos admitir que nossos filhos sejam algo menos que um super-homem/super mulher ou um semideus/semideusa.

Será que a escola está sendo capaz de desenvolver todo o imenso e extraordinário potencial do meu filho? Nesta hora, a pressão sobre os pequenos, mesmo que indireta, começa a se fazer sentir desde a mais tenra idade.

Então, que tal reduzirmos tanta pressão sobre eles e nós?

Portanto, sejamos mais solidários com nossos filhos e deixemos um pouco de lado as nossas próprias angústias. Não acho que existam fórmulas simples para enfrentar essas e muitas outras questões que envolvem a criação dos pimpolhos, mas quem sabe um pouco mais de atenção, amor e uma boa e salutar convivência familiar não atenuem, e até mesmo eliminem, alguns desses sintomas da modernidade.

Sejam eles geniais ou apenas normais, talentosos ou simplesmente cidadãos corretos e bons profissionais, ao invés de pensarmos em criar seres incríveis devemos contribuir para que as crianças se tornem adultos felizes e que vivam suas existências em paz.

 [Enviar para um amigo](#)

[Imprimir:](#)

[Compartilhar:](#)

[Mais...](#)

Sua opinião

**Cristina Nunes/ Fappes disse:**

2012-12-05 07:36:19

Pra mim ser criança era apenas ser criança, andar de pés descalço, chupar manga no pé, brincar na chuva, entre outras coisas que não se vê nos tempos modernos. Atualmente as crianças sofrem pressões por todos os lados, a ausência dos pais, a preocupação com as drogas, o consumismo da sociedade, a tecnologia a todo vapor e eles estão conectados a tudo. Muitos tornam-se adultos precocemente e quando se dão conta o tempo de criança já passou e nem foi aproveitado como deveria.

**Alessandra Medeiros disse:**

2012-12-04 14:45:04

É inevitável pensar na palavra "infância" e não associar-la, concomitantemente, a uma fase da vida caracterizada, de forma idealizada, por diversas qualidades. Esse período que vai do nascimento a adolescência, muitas vezes, é presuposto como um conceito homogêneo e unívoco. Porém, o que se mostra, cada vez mais, é uma grande desvirtuação desse conceito, em razão da diversidade de experiências vividas, como vaidade, criminalidade, prostituição e trabalho infantil. Falar de infância é rememorar uma fase da vida cercada de boas lembranças, tais como brincadeiras, aventuras e alegrias. É um momento extremamente dinâmico e diverso, no qual o crescimento se faz em todos os domínios, seja ele físico, motor ou intelectual. É perceptível a importância do significado desse período quando se analisa a visão do filósofo Jean Jacques Rousseau, que vê a infância como um momento em que se vê, se pensa e se sente o mundo de um modo próprio. Entretanto, o significado desse período de vida para muitas crianças é degenerado em razão de algumas experiências vividas. Tal efeito contraria o aspecto comportamental, pois, enquanto deveriam estar brincando e estudando, estão se preocupando com roupas, sapatos e maquiagens. Isso caracteriza a vaidade precoce, que aumenta, cada vez mais, na consciência de meninos e meninas influenciados pela mídia e pela moda. Analogamente, há adolescentes que tem sua juventude comprometida pela criminalidade, prostituição e trabalho infantil. Eles andam perdidos pelas ruas, em vez de estarem a escola desenvolvendo seus aspectos morais e intelectuais. Isso acontece, devido a falta de apoio da família e do Poder Público, que não reprimem e nem atuam de maneira prioritária e efetiva para a segurança da educação, da saúde, e do lazer. Por isso, o perfil de crianças abandonadas a disposição do crime, da prostituição e da exploração do trabalho desconsidera a fase mais importante da vida, que devia ser cercada de amor, de conhecimento e de alegria. Portanto, para a manutenção da infância como aspecto positivo, é preciso a sabedoria dos pais para fornecer amor e orientação. Isso pode ser promovido nas escolas através de especialistas que auxiliem no modo de agir dos responsáveis. Além disso, é dever do Poder Público assegurar bem-estar as crianças abandonadas através de proteções legais. Assim, a melhor maneira seria adaptar os abrigos focando sua atuação para o aspecto da educação. Um espaço onde eles possam satisfazer suas necessidades de afeto e de conhecimento.

ver todas as opiniões

**5
DEZ**

Publicação de foto de homem prestes a ser atropelado por metrô gera indignação em Nova York

A foto publicada no jornal The New York Post de um homem caído na linha do metrô, segundos antes de ser atropelado e morto, foi criticada por leitores que questionaram por que ninguém tentou salvar a vítima

**4
DEZ**

Operação prende 60 PMs no Rio e derruba comandante do batalhão de Caxias

A Operação Purificação, da Polícia Federal e da Secretaria Estadual de Segurança, prendeu policiais militares suspeitos de receberem propina de traficantes

**4
DEZ**

Uruguai sinaliza desejo por um plebiscito sobre descriminalização do aborto

O presidente do Uruguai, José Pepe Mujica, defendeu que o país, com elevado número de católicos, decida em um plebiscito a descriminalização do aborto aprovada pelo Parlamento

**3
DEZ**

A difícil arte de ser criança no século XXI

Espaços limitados, alimentos industrializados e sedentarismo são alguns dos obstáculos ao desenvolvimento de uma infância saudável e equilibrada

Enquete

Dilma Rousseff determinou que os royalties da produção de novos campos de petróleo devem ir para a educação. O que você achou?

- Foi um erro. A educação brasileira precisa rever seu modelo e não apenas de mais dinheiro
- Ela acertou. Essa riqueza deve ser usada para melhorar a educação, setor estratégico para o futuro do Brasil

Sobre a CartaCapital

Aviso Legal

Expediente

Central do Assinante

Retratos Capitais

Fale Conosco

Adital

Agência de Notícias da Aids

Agência Pública

- - - - -

Anuncie Conosco

Mídia Kit